



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VIII – PROFESSORA MARIA DA PENHA – ARARUNA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E SAÚDE
CURSO DE ODONTOLOGIA**

DIEGO RAMOS NOBREGA

**O ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA
POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Araruna / PB

2016

DIEGO RAMOS NOBREGA

**O ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA
POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da UEPB – Campus
VIII como requisito parcial para a obtenção
do título de Cirurgião-Dentista.

Orientadora: Prof^a Me. Alidianne Fábria Cabral Cavalcanti

Araruna / PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

N754e Nobrega, Diego Ramos

O estágio na atenção primária à saúde como ferramenta potencializadora na formação do cirurgião-dentista: Um relato de experiência [manuscrito] / Diego Ramos Nobrega. - 2016.

23 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em ODONTOLOGIA) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Tecnologia e Saúde, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti, Departamento de Odontologia".

1. Sistema Único de Saúde, 2. Atenção Primária à Saúde, 3. Estágios. I. Título.

21. ed. CDD 617.6

DIEGO RAMOS NOBREGA

**O ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA
POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Artigo apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da UEPB – Campus
VIII como requisito parcial para a obtenção
do título de Cirurgião-Dentista.

Aprovado em: 26/10/2016.

BANCA EXAMINADORA

Alidianne Fábria Cabral Cavalcanti

Profª Me. Alidianne Fábria Cabral Cavalcanti (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Naiana Braga da Silva

Profª Me. Naiana Braga da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Francisco Juliherme Pires de Andrade

Prof. Dr. Francisco Juliherme Pires de Andrade

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me proporcionado sabedoria, paciência e determinação nessa longa caminhada.

Aos meus pais Paulo Antônio Rocha Nobrega e Maria da Guia Ramos Nobrega e irmãos Danyele Ramos Nobrega e Douglas Ramos Nobrega por estarem sempre ao meu lado dando-me força.

Minha namorada Edielma Trajano da Silva que sempre esteve ao meu lado dando apoio e força em todos os momentos difíceis.

A minha orientadora Alidianne Fábria Cabral Cavalcanti que foi como uma mãe, sempre estando presente em todos os momentos para aconselhar, esclarecer dúvidas e indicar o melhor caminho.

A Hélio Pontes Martins que foi como um pai nessa caminhada, sempre esteve ajudando no que foi preciso.

Aos amigos que fiz durante toda essa caminhada, pois passamos juntos por períodos ruins e bons e agora estamos festejando o momento tão esperado que é o término do curso.

A equipe de odontologia da Unidade III, que sempre foi tão solícita e dessa forma criamos uma amizade duradoura. Especialmente agradeço à cirurgiã-dentista que além de minha preceptora, foi uma amiga e cedeu seu tempo e espaço para ajudar-me na aquisição de experiência e vivência na atenção primária à saúde.

Aos pacientes que autorizaram a realização de procedimentos, ajudando na consolidação gradativa do meu conhecimento.

A todos meu muito obrigado!!!

“Nem sempre terás o que desejas, mas enquanto estiveres ajudando aos outros encontrarás os recursos de que precisas” (Chico Xavier).

O ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE INTERSHIP IN PRIMARY HEALTH CARE AS A TOOL IN POTENTIATING DENTIST TRAINING: AN EXPERIENCE REPORT

RESUMO

O estágio supervisionado no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS) realizado durante a formação acadêmica é essencial para o aprendizado do aluno, pois além de relacionar teoria e prática, permite que o mesmo seja inserido em um ambiente de atuação multiprofissional e possibilita-lhe o contato com a comunidade. Dessa maneira, o discente tem a oportunidade de observar, analisar e efetivar as tomadas de decisões diante das problemáticas enfrentadas na realidade dos serviços. Assim sendo, o objetivo desse artigo é descrever a experiência vivenciada, por um acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus VIII/Araruna, durante a realização de atividades extramuros no contexto da APS entre os anos de 2014 e 2015. Por intermédio da realização do estágio na APS o discente realizou atividades assistenciais, de prevenção e promoção da saúde. As vivências ocorridas no estágio supervisionado são consideradas, portanto, ferramentas potencializadoras na formação de um cirurgião-dentista que além das habilidades técnicas, deve ser conhecedor do território de desenvolvimento de suas práticas e dos problemas da comunidade e do próprio serviço de saúde, para que assim seja capaz de atuar como um profissional resolutivo, crítico e reflexivo.

Palavras-Chave: Sistema Único de Saúde. Atenção Primária à Saúde. Estágios.

LISTA DE QUADROS

	Página
Quadro 1 – Distribuição das Unidades Básicas de Saúde Família, de acordo com a sua localização. Araruna/PB - 2014/2015	11
Quadro 2 – Pontos positivos e negativos encontradas no âmbito do estágio. Araruna/ PB - 2014/2015.....	17

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SIGLA	DEFINIÇÃO
ACS:	Agentes Comunitários de Saúde
APS:	Atenção Primária à Saúde
CCTS:	Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde
CD:	Cirurgiões-Dentistas
CEO:	Centro de Especialidades Odontológicas
CPO-D:	Índice que representa a soma de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados.
eSB:	equipes de Saúde Bucal
eSF:	equipes de Saúde da Família
IDH:	Índice de Desenvolvimento Humano
IES:	Instituições de Educação Superior
PET-Saúde:	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PNSB:	Política Nacional de Saúde Bucal
Pró-Saúde:	Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde
SUS:	Sistema Único de Saúde
UBS:	Unidades Básicas de Saúde
UEPB:	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

	Página
1. INTRODUÇÃO.....	10
2. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	11
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	11
2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	13
2.3 PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	15
2.4 AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA.....	16
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS	20
ANEXO A – Ficha de Atendimento Odontológico Individual	

**O ESTÁGIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA
POTENCIALIZADORA NA FORMAÇÃO DO CIRURGIÃO-DENTISTA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**THE INTERSHIP IN PRIMARY HEALTH CARE AS A TOOL IN POTENTIATING
DENTIST TRAINING: AN EXPERIENCE REPORT**

Diego Ramos Nobrega¹

Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti²

1. Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.
2. Professora do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, Araruna – PB, Brasil.

Endereço para correspondência:

Alidianne Fábila Cabral Cavalcanti

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Avenida. Coronel Pedro Targino, S/N

CEP: 58233-000 / Araruna - Paraíba

E-mail: alidianne.fabia@gmail.com

Phone: (55) (83) 99806-9895

1. INTRODUÇÃO

A Atenção Básica ou Atenção Primária à Saúde (APS), instituída por intermédio da Portaria Nº 2.488 de 2011, contempla um conjunto de ações, de caráter individual e coletivo, que inclui a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral voltada a populações de territórios definidos (BRASIL, 2012).

A APS exerce um papel estratégico no Sistema Único de Saúde (SUS) buscando garantir a universalidade do acesso e a efetivação da integralidade (PAIM et al., 2011; BRASIL, 2012; BRASIL, 2011; TANAKA, RIBEIRO, 2009). Assim sendo, a literatura (ROCHA et al., 2008; PAIM et al., 2011) aponta os avanços desse nível de assistência, sobretudo no que se refere aos resultados alcançados pelo Programa Saúde da Família e, mais recentemente, pela Estratégia Saúde da Família.

A ampliação e consolidação nesse nível assistencial implicam, conseqüentemente, em modificações no desenvolvimento dos trabalhadores da área da saúde (COSTA; MIRANDA, 2008). Dessa maneira, percebe-se que na academia há um esforço cada vez mais contínuo para o fortalecimento da articulação ensino-serviço, o qual é impulsionado por programas como o Pró-Saúde (Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde) e o PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde) que visam a reorientação da formação profissional, tendo como uma das estratégias a diversificação dos cenários de aprendizagem (BATISTA et al., 2010).

Nesse contexto e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, destaca-se a realização de estágios supervisionados, os quais representam um potencial instrumento no processo formativo de Cirurgiões-Dentistas (CD), ao passo que possibilita ao discente a integração com a realidade social e econômica de sua região e autonomia para a tomada de decisões durante o desenvolvimento de suas atividades (TOASSI; DAVOGLIO; LEMOS, 2012).

Diante do exposto, o objetivo deste artigo é descrever a experiência vivenciada, por um acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VIII/Araruna, durante a realização de atividades extramuros no contexto da APS entre os anos de 2014 e 2015.

2. RELATO DE EXPERIÊNCIA

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O município de Araruna faz parte do estado da Paraíba e se localiza na microrregião do Curimataú Oriental. Sua população é de 18.879 habitantes e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é 0,567 (IBGE, 2010). No que se refere à configuração dos serviços de APS, no período de realização do estágio, havia 8 equipes de Saúde da Família (eSF) e 8 equipes de Saúde Bucal (eSB) credenciadas pelo ministério da saúde, sendo estimada em 100,0% a proporção de cobertura populacional. A primeira eSF foi implantada no ano 2000, e no ano seguinte estabeleceu-se a primeira eSB, composta por um CD e um Auxiliar de Saúde Bucal (ASB). No ano de 2010 o município já contava com total de 8 equipes em pleno funcionamento, tanto na zona urbana, quanto na zona rural (BRASIL, 2016). No quadro 1 está expressa a relação das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município.

Quadro 1 - Distribuição das Unidades Básicas de Saúde, de acordo com a sua localização. Araruna/PB - 2014/2015.

UBS	ZONA
UBS I – Mata Velha	Rural
UBS II – Macapá	Rural
UBS III – Centro III	Urbana
UBS IV – Centro IV	Urbana
UBS V – Policlínica	Urbana
UBS VI – Fazenda Nova	Rural
UBS VII – Alto Grande	Rural
UBS VIII – Anafê	Rural

O estágio foi realizado na UBS III, localizada na rua Pedro Targino, nº 169, centro da cidade de Araruna-PB. Nesse local a equipe de profissionais era composta por médico, enfermeiro, CD, auxiliar de saúde bucal, auxiliar de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Segundo informações coletadas na secretaria municipal de saúde, mais de 1.000 famílias eram assistidas nessa unidade. As atividades individuais e coletivas eram desenvolvidas nos turnos matutino e vespertino e orientadas pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social (BRASIL, 2012).

Especificamente, no que se refere ao atendimento odontológico, ressalta-se que a atuação era feita por uma equipe - modalidade I, ou seja, composta por uma cirurgiã-dentista e por uma auxiliar de saúde bucal.

A logística para o atendimento da comunidade era definida mensalmente em comum acordo com os sete ACS da unidade, os quais faziam o agendamento prévio para determinado dia e turno da semana. Essa definição por microterritório permitia um maior alcance das ações à toda população adscrita. A assistência odontológica programada era ofertada a crianças, adolescentes, adultos e idosos, no entanto, diariamente era reservado um espaço para eventuais urgências, assegurando-se assim o acesso a todo e qualquer cidadão ararunense. Durante a realização de visitas domiciliares nas respectivas áreas de abrangência, os ACS orientavam a população sobre a importância de comparecer à unidade portando o cartão do SUS, assim como levantavam informações sobre as principais queixas dos pacientes de forma a otimizar o atendimento.

Seguindo os preceitos da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) (BRASIL, 2004), que recomenda a integralidade da atenção, ficou estabelecido que os procedimentos clínicos seriam realizados de segunda a quarta-feira, no horário da manhã e tarde, sendo a quinta-feira destinada para realização de atividades educativas e visitas domiciliares. Ressalta-se que a sexta-feira era reservada para as reuniões de equipe e consolidação das informações semanais no sistema e-SUS.

Torna-se oportuno enaltecer que os casos clínicos que requeriam um atendimento de maior complexidade eram encaminhados para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do município, que contava com a atuação de

profissionais nas áreas da endodontia, periodontia, atendimento a pacientes com necessidades especiais e cirurgia bucomaxilo facial.

Destaca-se ainda, em Araruna, o campus VIII da UEPB - PROFESSORA MARIA DA PENHA – que é o mais novo da universidade e encontra-se em processo de expansão. Foi inaugurado em 20 de setembro de 2010, sendo composto pelo Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CCTS), no qual desenvolvem-se as atividades do curso de bacharelado em Odontologia, que vem beneficiando uma parcela significativa da população ararunense, visto que o processo de interiorização reflete mais desenvolvimento econômico e social à região.

Apesar da implantação do curso ter ocorrido em 2010, as primeiras experiências de estágio em serviços de APS apenas ocorreram no segundo semestre de 2014, tendo em vista que no intervalo de tempo entre 2010 e 2014 as atividades clínicas e extramuros se deram, em sua maioria, no município de Campina Grande - PB, local onde está situado o campus I da UEPB.

2.2 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades desenvolvidas no semestre 2014.2 foram orientadas pelo plano de ensino do componente curricular, ofertado ao discente do 7º período do curso de odontologia, “Estágio Supervisionado em Serviços de Atenção Básica I”, o qual tinha como objetivo geral proporcionar ao aluno, ao longo de 60 horas, em um turno por semana, o conhecimento da rotina de atendimento de uma equipe da ESF, permitindo ao discente uma aproximação com a realidade social, econômica, cultural e demográfica da população. Da mesma maneira, no semestre 2015.1, houve cumprimento das atividades propostas pelo componente, ministrado no 8º período, “Estágio Supervisionado em Serviços de Atenção Básica II”, cuja meta era, também no decorrer de 60 horas, propiciar ao discente a compreensão do processo de trabalho do cirurgião-dentista atuante na atenção primária à saúde, oportunizando a vivência de situações reais de trabalho que viabilizassem a integração dos conhecimentos teórico-práticos, por meio do contínuo processo de reflexão-ação.

Em ambos os semestres, o aluno foi acompanhado pelo mesmo preceptor. Esse tem um papel essencial na formação do discente, podendo ser destacada a orientação e o compartilhamento de experiências, os quais visavam o aprimoramento da competência clínica e a adaptação do graduando ao exercício da

profissão (BOTTI; REGO, 2008), o que se reveste de considerável importância no contexto da APS, pois em virtude da sua constante ampliação e qualificação, na maioria das vezes constitui o primeiro local de atuação do profissional da área da saúde.

Dessa maneira, o aluno juntamente com o preceptor estabeleceu um plano de estágio, com descrição de todas as atividades e metas a serem executadas, sempre buscando promover a integração entre o ensino e o serviço.

Assim sendo, foi realizada atividade educativa e de promoção de saúde na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joana Maria da Conceição, localizada na zona rural do município de Araruna/PB, cujo público alvo era composto por crianças na faixa etária de 5 a 8 anos de idade. A palestra abordou o tema “Higiene bucal e Dieta saudável”, a qual contou com a participação da equipe da UBS I, sendo empregados como recursos didáticos o álbum seriado e o macromodelo. Com linguagem apropriada ao público, foi feita ainda uma discussão sobre a cárie dentária e mecanismos de prevenção. Depois das orientações, foi ofertado um lanche com frutas, seguido de evidenciação do biofilme e escavação dental supervisionada. Ao término da atividade, cada criança recebeu um kit odontológico, constituído de escova e dentífrico.

O aluno teve a oportunidade de observar uma série de atendimentos desenvolvida pelo preceptor, assim como de executar procedimentos clínicos odontológicos individualizados, com a supervisão direta do preceptor, entre os quais estão as restaurações, raspagens e cirurgias, todas incluídas no rol de serviços ofertados no âmbito da APS (ANEXO A).

Quanto aos procedimentos restauradores, foram confeccionadas restaurações em dentes posteriores e anteriores, tanto em dente decíduo, como em dente permanente. Com destaque para a utilização (como material de escolha) do amálgama, em dentes posteriores permanentes, fato que mereceu atenção do estagiário pelo fato da escassa utilização desse material na clínica escola. Em diversas situações, por haver sintomatologia dolorosa e envolvimento pulpar, era realizado pelo preceptor o acesso à polpa dental e colocação da medicação, com posterior selamento provisório da cavidade e referência para CEO.

A terapia periodontal básica (raspagens e alisamentos supra e subgingivais) representou outra atividade executada pelo discente. Nessa ocasião, sempre que possível, esclarecimentos sobre gengivite e periodontite eram ofertados ao paciente.

No que se refere aos procedimentos cirúrgicos, foram realizadas exodontias simples de dentes decíduos e permanentes. Ressalta-se que havia uma avaliação inicial criteriosa do paciente por parte do preceptor, tendo em vista que a unidade não dispunha de equipamento radiográfico. Dessa maneira, sempre que se fazia necessário o exame complementar de imagem, o paciente era encaminhado para a UBS V, local de realização da tomada radiográfica, para que na sequência pudesse retornar à unidade para o atendimento. Em algumas situações, o usuário era encaminhado para a clínica escola da UEPB.

2.3 PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Considerando-se que o SUS é o maior mercado de trabalho em saúde no Brasil (MACHADO; OLIVEIRA; MOYSES, 2011), os profissionais são formados na perspectiva de atuar no SUS, logo, precisam ter aproximação com a rotina do serviço e consolidar o conhecimento de acordo com a realidade local, vislumbrando a tomada de decisão para o enfrentamento de problemas. E para esse SUS, precisa-se de profissionais que conheçam o sistema, que sejam conscientes da sua própria atribuição e da importância do trabalho em equipe e da intersetorialidade, nesse contexto destaca-se a realização do estágio supervisionado.

Durante o início da graduação o aluno tem dúvidas sobre como será sua atuação e prática profissional, e o estágio supervisionado surgiu como uma ferramenta que irá sanar grande parte dessas incertezas. A vivência em serviços de APS proporcionou o conhecimento da rotina de atendimento da equipe da ESF, e sobretudo do cirurgião-dentista da família.

Por outro lado, ultrapassando os limites do ambiente acadêmico, o discente se coloca diante de novos acontecimentos, pode-se dizer que se tem um verdadeiro choque de realidade, pois ao passo que na academia o arsenal de instrumentais e materiais é tão vasto, no serviço público muitas vezes a falta desses requer uma certa resiliência do profissional e do estagiário, que diante da problemática necessitam adequar os protocolos em prol do bem-estar e da saúde do usuário.

Um outro ponto que merece destaque, pois se configura diferentemente, no lócus academia e no lócus serviço é o tempo clínico para organização e atendimento da demanda. Na universidade, sabidamente é fundamental para o aprendizado do aluno que o tempo destinado ao atendimento contemple o passo a passo e o rigor

científico, de outra forma, no serviço a dinâmica de atendimento além de ser pautada na qualidade do atendimento, deve vislumbrar o caráter quantitativo da demanda.

Um grande desafio que também foi possível observar é o distanciamento da realidade epidemiológica local x realidade epidemiológica nacional. Logicamente, trata-se de uma extrapolação que merece cuidado, pois não há dados de vigilância em saúde bucal advindos da realização de levantamentos epidemiológicos da área de abrangência da UBS III. Mas, percebeu-se nesse período de estágio que a população, majoritariamente, necessita de intervenção curativista, sobretudo restaurações e exodontias. E esse quantitativo de dentes restaurados e extraídos poderá significar um elevado valor do índice CPO-D, colocando-se, portanto, na contramão da tendência nacional de redução desse índice.

Diante do exposto, vislumbra-se a importância da parceria universidade-serviço, pois essa relação aparece com destaque no art. 27 da lei 8080/90 (BRASIL, 1990) o qual explicita que os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para o ensino e a pesquisa, de modo a articular os interesses das Instituições de Educação Superior (IES) e do SUS, com vistas à melhoria da qualidade do atendimento à população. Em acréscimo, necessária se faz a mobilização de todos os atores sociais envolvidos nesse contexto, como gestores, profissionais, comunidade, docentes e discentes, para que assim haja além da recuperação da saúde bucal dos indivíduos, a intensificação das atividades de prevenção, na perspectiva de alcançar melhores condições de saúde e de vida de toda população.

2.4 AVALIAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Para o aluno, o estágio supervisionado foi surpreendente e a interação com preceptor foi o que mais chamou atenção, pois a troca de conhecimento e a preparação para exercício de sua atividade laboral é algo que o acompanhará ao longo de toda sua trajetória acadêmica e profissional.

Esse momento de aprendizado é muito enriquecedor, pois diante da vivência na APS o aluno adquire confiança para tomada de decisões (LIMA et al., 2014), agindo de forma ética e humanista, consciente de suas limitações e potencialidades.

O contato com a comunidade e o estabelecimento de vínculos também merece ser ressaltado, pois possibilitou ao aluno uma atuação participativa na construção do cuidado em saúde. A conduta do preceptor, como elemento de ligação comunidade-aluno, foi de extrema importância para que os usuários não apresentassem um comportamento de recusa frente à presença do estagiário no âmbito do serviço.

Por fim, os pontos positivos e negativos observados durante a realização do estágio em serviços de APS estão expostos no quadro 2.

Quadro 2 – Pontos positivos e negativos encontradas no âmbito do estágio. Araruna/ PB - 2014/2015.

POSITIVOS	NEGATIVOS
<ul style="list-style-type: none"> • Conquista de autonomia; • Ganho humanístico; • Ganho teórico-prático; • Amadurecimento profissional; • Troca de conhecimento entre preceptor, discente e comunidade; • Atendimento a pacientes de diferentes faixas etárias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de material; • Reduzido número de Instrumentais; • Instrumentais danificados; • Falta de infraestrutura; • Impossibilidade de realização de isolamento absoluto e tomadas radiográficas periapicais; • Não participação do discente em reuniões de equipe.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas nos diversos cenários da APS são essenciais para a aquisição de prática clínica, e essa prática traz significado à bagagem teórica do aluno, o que não se refere apenas a um aprimoramento de técnicas, mas, a um aperfeiçoamento da competência profissional e da produção de saúde em consonância com as necessidades da sociedade, o que poderá possibilitar ao indivíduo o exercício eficiente do seu trabalho, aliado à participação consciente e crítica na esfera social.

THE INTERSHIP IN PRIMARY HEALTH CARE AS A TOOL IN POTENTIATING DENTIST TRAINING: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

The supervised internship under the Primary Health Care (PHC) that was held during the academic training is essential to student learning, because in addition to relate theory and practice, it allows it to be inserted into a multi-role environment and enables you to contact with the community. In this way, students have the opportunity to observe, analyze and effect decision taken on the problems faced in the reality of services. Therefore, the purpose of this article is to describe the lived experience, an academic dentistry course of the State University of Paraíba–Campus VIII/Araruna, while conducting extramural activities within the PHC between the years 2014 and 2015. Through the completion of the internship in the PHC students held care activities, prevention and health promotion. The experiences that occurred in the supervised training are considered, thus potentiating tools in the formation of a dental surgeon who in addition to technical skills, should be knowledgeable of the development of the territory of their practices and the community and the own health service problems, to be able to act as a resolute, critical and reflective professional.

Keywords: Unified Health System. Primary Health Care. Internships.

REFERÊNCIAS

BATISTA, M. J. et al. Relato de experiência da interação entre universidade, comunidade e Unidade de Saúde da Família em Piracicaba, SP, Brasil. **Arq. odontol.**, Belo Horizonte, v. 46, n. 3, p. 144-51, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, 2012. 114p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004. 16p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica – DAB. **Teto, credenciamento e implantação das estratégias de Agentes Comunitários de Saúde, Saúde da Família e Saúde Bucal**. Unidade Geográfica: Município-ARARUNA/PB. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/historico_cobertura_sf.php> Acesso em 25 de Agosto de 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria GM nº 2.488, de 21 de outubro de 2011**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 21 out. 2011.

BRASIL. **Lei n.º 8080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. 19p. Disponível em: < <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8080-19-setembro-1990-365093-normaatuizada-pl.pdf>> Acesso em: 25 de setembro de 2016.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são seus papéis? **Rev. bras. educ. méd.**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-73, 2008.
COSTA, R. K. S.; MIRANDA, F. A. N. Formação profissional no SUS: oportunidades de mudanças na perspectiva da estratégia de saúde da família. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, p. 503-17, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo demográfico 2010**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250100&search=paraiba|araruna>>. Acesso em: 28 de Julho de 2016.

LIMA, T.C. et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Rev. bras. enferm**, Brasília, v.67, n.1, p. 133-140, 2014.

MACHADO, M. H; OLIVEIRA, E. S; MOYSES, N. M. N. Tendências do mercado de trabalho em saúde no Brasil. In: PIERANTONI, C.; DAL POZ, M. R.; FRANÇA, T., (Org). **O Trabalho em Saúde: abordagens quantitativas e qualitativas**. Rio de Janeiro: CEPESC IMS/UERJ, p. 103-16, 2011.

PAIM, J. et al. O sistema de saúde brasileiro: história, avanços e desafios. **The Lancet**, p. 11-31, 2011.

ROCHA, P. M. et al. Avaliação do Programa Saúde da Família em municípios do Nordeste brasileiro: velhos e novos desafios. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, supl. 1, p. 69-78, 2008.

TANAKA, O. U; RIBEIRO, E. L. Ações de saúde mental na atenção básica: caminho para ampliação da integralidade da atenção. **Ciênc. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 477-486. 2009.

TOASSI, R.F.C; DAVOGLIO, R.S; LEMOS, V.M.A. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em Odontologia. **Educ. rev**, Belo Horizonte, v. 28, n. 04, p. 223-42, 2012.

